

Risco de colisão com banhistas

Usuários do espelho d'água reclamam da falta de responsabilidade de condutores de embarcações. O Correio mostrou ontem que até crianças e pessoas sem habilitação pilotam jet skis

» THALITA LINS

A irresponsabilidade de quem guia jet skis no Lago Paranoá sem possuir a habilitação para a prática da modalidade esportiva e o descumprimento das normas determinadas pela Marinha do Brasil levam os banhistas a usufruir pouco do espelho d'água, com medo de se envolverem em acidentes. O perigo se torna ainda maior quando o condutor é menor de 18 anos, idade mínima permitida para quem quer guiar o veículo, conforme a legislação do órgão marítimo. Ontem, o Correio mostrou flagrantes de crianças entre cinco e 12 anos guiando jet skis próximo a áreas onde pessoas tomavam banho.

Quem frequenta o lago diz já ter se tornado comum presenciar cenas em que crianças e adolescentes estão no controle de jet skis. "Eu já vi algumas vezes jovens pilotando, mas longe da orla. Acho isso totalmente fora de lei e não vejo fiscalização", disse a dona de casa Madalena Oliveira. A Capitania dos Portos, encarregada de fiscalizar o espelho d'água, disponibiliza atualmente apenas quatro profissionais para fazer os trabalhos de rotina e afirma que o efetivo é suficiente. Nas regras da Marinha, somente as pessoas que possuem a carteira de motonauta, que portam o Título de Inscrição da Embarcação (TIE) e o seguro obrigatório da

embarcação estão aptas para pilotar jet skis. Além desses itens, o condutor deve estar com colete salva-vidas e com a chave do veículo presa ao pulso, para que o motor possa ser desligado em caso de queda.

A falta de socorristas ao longo do espelho d'água também é um dos motivos que deixam os banhistas temerosos. Dos cinco principais pontos de banho ao longo do lago, apenas um, a Prainha do Lago Norte, possui a presença diária de uma equipe de salva-vidas do Corpo de Bombeiros e a disposição de boias que delimitam o espaço entre banhistas e embarcações. A corporação alega que a falta de funcionários dificulta o trabalho dos militares.

"Não temos pessoal suficiente para colocar em todos os locais do Lago Paranoá", frisou o sargento Magno Divino, do Grupamento de Busca e Salvamento. Uma lancha com três servidores fica ancorada próxima à orla. Uma outra equipe composta também por três militares tem a função de vistoriar as raias norte e sul do lago artificial.

Mesmo com os salva-vidas na Prainha, a empregada doméstica Ana Lúcia dos Santos Alves, 27 anos, não se sente totalmente segura ao usar o espaço recreativo. Moradora do Itapoá, ela não deixa de ficar ao lado da filha, a pequena Juany Alves, 6 anos, quando estão dentro da água. O

Carlos Vieira/CB/D.A Press



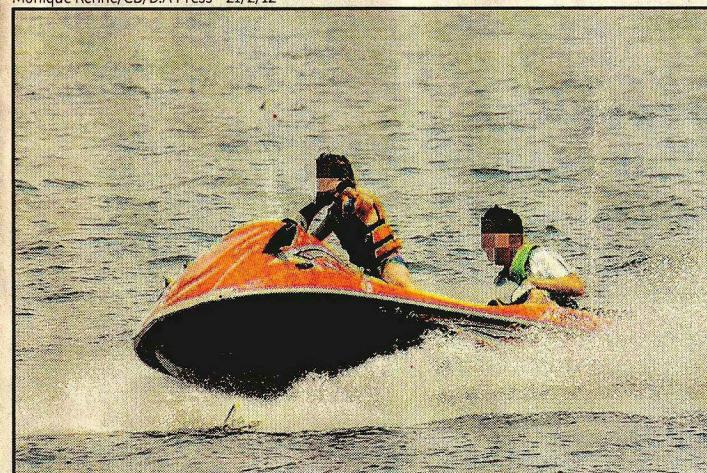
A doméstica Ana Lúcia Alves, 27 anos, gosta de frequentar a Prainha do Lago Norte com a filha Juany, mas tem muito medo da aproximação de jet skis



Não temos pessoal suficiente para colocar em todos os locais do Lago Paranoá"

Sargento Magno Divino, do Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros

Monique Renne/CB/D.A Press - 21/2/12



Menino de cinco anos foi flagrado na direção do equipamento

principal medo dela é a aproximação de pilotos de jet ski, o que é comum na área. "Esse pessoal só não chega perto da gen-

te porque o Corpo de Bombeiros está aqui ao lado e, para piorar, eu nem sei se todas as pessoas são habilitadas para usar

esse negócio", afirmou ela.

A empregada doméstica usa o espaço esporadicamente. "Acredito que seja preciso mais fiscalização, porque o lago é como se fosse uma rua, por onde passam vários veículos", comparou a empregada doméstica. O microempresário Jeferson Ferreira, 47 anos, tem a habilitação para conduzir jet skis há cinco anos. Para ele, muitos dos que usam o veículo aquático não são responsáveis na hora de guiá-lo. "Muita gente não tem noção do perigo, acha que é apenas um brinquedo e chega perto dos banhistas para se exibir. Mas o jet ski deve ser encarado como um veículo de risco", disse Jeferson. Segundo o microempresário, uma campanha educativa do governo pode ser a saída para que os pilotos tomem mais cuidado.